

III Congresso Ibérico da Ciência do Solo
III Congreso Ibérico de la Ciencia del Suelo
(III CICS 2008)

Programa e
Livro de Resumos

Organização



Edição

FICHA TÉCNICA

Título: III Congresso Ibérico da Ciência do Solo (CICS 2008) –
Programa e Livro de Resumos

Coordenação: Carlos Alexandre, Jorge Nunes, José Andrade

Autores: Vários

Data: Junho de 2008

Tiragem: 250 exemplares

Armazenamento de carbono em comunidades de matos do Parque Natural de Montesinho (Nordeste de Portugal)

Felícia Fonseca, Maria Alice Bompastor Ramos* & Tomás de Figueiredo

CIMO e Escola Superior Agrária de Bragança, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal,
email ffonseca@ipb.pt

(*aluna do Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza)

A concentração de Carbono na atmosfera tem vindo a aumentar e estima-se que duplique no decorrer do presente século. A perspectiva deste aumento tem suscitado o interesse por estratégias de redução das emissões ou pela implementação de práticas que as compensem, nomeadamente o armazenamento de Carbono em reservatórios terrestres. Existem diversas comunidades vegetais, de elevada representatividade espacial, cuja contribuição para a mitigação dos efeitos das alterações climáticas não está devidamente esclarecida. Com este trabalho pretende-se contribuir para o conhecimento do papel das comunidades vegetais qualificadas de matos, que ocupam cerca de um terço dos 75 mil ha do Parque Natural de Montesinho (PNM), no armazenamento de Carbono. De entre estas comunidades as mais representativas são os “estevais” (*Cystus ladanifer*), os “giestais” (*Cytisus striatus*) e os “urzais” (*Erica umbellata*). O delineamento experimental incluiu avaliações em áreas cobertas pelas três comunidades referidas, em diferentes condições topográficas (declive baixo, cerca de 5%; moderado, c. 15%; elevado, c. 25%), com três repetições, num total de 27 parcelas, com uma área de 1m² cada. Em todas as parcelas foi colhida a biomassa vegetal aérea e subterrânea, os resíduos orgânicos depositados à superfície (horizonte O), e amostras de solo nas profundidades 0-5; 5-10 e 10-20cm. Também nas mesmas profundidades colheram-se amostras não perturbadas para determinação da densidade aparente. A biomassa aérea foi separada nas componentes caule, ramos, raminhos, folhas e frutos. Os resultados mostram que, nas condições estudadas, 80 a 90% do Carbono do sistema encontra-se armazenado no solo, verificando-se um acréscimo em profundidade. O contributo da biomassa subterrânea é mais expressivo no caso dos “urzais”, representando mais de 70% do armazenamento de Carbono na biomassa total. A massa total de Carbono por unidade de área segue a sequência “urzais” > “giestais” > “estevais”. O armazenamento global de Carbono é afectado pela topografia, variando positivamente com o declive.